

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	700
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Número avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	40
Repetição dos mesmos	20
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

INFAMIA!

Sente-se em quasi todas as terras do paiz um certo movimento perturbador. Um alêrta, de quando em quando, rebôa como um grito agoirento de quebrada em quebrada e de aldeia em aldeia, pondo de sobreaviso e de atalaia o soberano povo que no seu concelho manda e ordena.

Esse alêrta tem o que quer que seja de extranho; é um grito que fere os corações, é um abalo que choca as almas, é um rumor surdo de desespero que vae acordar todas as energias, que vae despertar todos os animos, reclamando toda a força, requerendo esforço e tenacidade, união e sacrificio. E esse rumor surdo de desespero, que entra em todas as mansardas e tugurios, vae inconscientemente arrastando para o turbilhão da onda que lentamente engrossa, mulheres e creanças.

—Querem-nos levar o que mais tarde nos pode fazer falta. . .

E luctam com desespero, porque vivem desesperados.

E oppõem-se a que o milho saia do seu concelho, e gritam, porque os seus filhos pedem pão, e as suas condições precarias fazem-lhes antever um futuro tenebroso de miserias e de dôres.

E ao grito de alêrta, as mulheres, sacrários de bondade, martyres do sacrificio, vendo fugir do leito, em arremetidas loucas, seus maridos, ficam em ancia, sobresaltam-se, inquietam-se, os seus corações de esposas amantissimas agitam-se, comprimem-se de receio, e desesperadas, mortificadas, ellas abandonam tambem os lares onde ficam em socego seus filhos, que embalados com beijos e carinhos adormeceram nos seus leitões pobres, e vão atraz dos maridos, dos seus amparos e guias, não tardando tambem a juntar-se-lhes os filhos estremecidos.

E por assim procederem, as mulheres, as que menos culpas teem (se a algum cabem as culpas não é, positivamente, a quem assim procede), essas creaturas que da abnegação passariam ao sacrificio sem que uma tempestuosa ideia lhes espalhasse no coração o odio, fazendo-lhes recordar a vingança, essas creaturas delicadas e doces, que muitas vezes resvalam no sorvedouro do

vicio ou enfileiram no exercito da pobreza, quando a adversidade as persegue, são algumas vezes apontadas como agitadoras e escarnecidas e escorraçadas como fêras malignas e perniciosas.

Assim falamos, porque presenciámos, no domingo passado, um espectáculo repugnante e infame, mesquinho e baixo, que cortaria de dôr os corações onde existisse ainda qualquer vislumbre de sentimento.

Ah! como se desenvolve o odio, e como irmãos perseguem irmãos!

Como é triste! Como é desconsolador!

No Largo 1.º de Maio, foi corrida aos insultos mais grosseiros, que bem definiam rancôr e odio, uma pobre creatura, uma desgraçada mulher de Arões. A turba foi crescendo, e açulada pelo odio, surgiu a ideia d'uma vingança. A mulher foi perseguida, e vendo-se perdida, fugia, golvava ruas, e a multidão, ululando sempre, seguiu-a, até que a pobre mulher, cahindo n'um cêrco, teve de render-se.

E a grande multidão teve o arrojo, teve a coragem inaudita de socar valentemente uma pobre creatura indefesa, que pedia, a altos gritos, socorro, chorando desesperada de dôr e de vergonha.

Infamia!

Quando conseguiu evadir-se do cêrco que a opprimia, fugindo como louca, perdida, desvairada, o sangue cahindo das escoriações que mãos facinoras lhe abriram na face, salpicava as pedras áridas das calçadas.

E' triste dizer-se que este bom povo bateu n'uma mulher, pelo grande crime, dizia quem a socou, de ella fazer parte do grupo que ha tempos impediu que o milho d'Arões viesse para esta cidade.

E como procedem todos?

E como procedemos nós?

Ah! todos esquecem o seu procedimento para poder experimentar e censurar o procedimento dos outros.

Como é baixo, como é revoltante, como é indigno.

Depois, essa turba venenosa e odienta, baixou á mais degradante infamia, correndo essa pobre mulher á pedrada e dizendo em côro: —estamos vingados; fizemos justiça.

Isto sómente define os sentimentos maus d'este povo pervertido.

Que disseste tu, pobre mulher, ao chegar a casa assim manchada

de sangue e com os ferimentos ainda gottejantes, á tua familia extremosa?

Que disseste, pobre creatura?

Disseste com certeza a verdade.

—Meus filhos, bateram-me em Guimarães, bateram na rossa mãe.

E os filhos d'essa pobre mulher haviam de torcer-se de dôr, haviam de chorar de raiva, e desesperados, haviam de renegar e amaldiçoar todos aquelles que ousaram conspurcar o corpo sagrado d'uma mãe carinhosa.

E assim entre irmãos se vae espalhando o odio! . .

Como o nosso povo se ama! . .

Como é triste e desolador ver-se tudo isto! . .

A. V.

CEGO

*Terra saudosa, eu te lego
Estas trovas que compuz,
Ver-te não mais: estou cego,
E tu tão cheia de luz.*

*O sol immenso que accende
Milhões de mundos sem fim,
De tantos raios que explende
Não tem um só para mim.*

*Apagado é tudo! Resta
Esconder do pranto o pejo;
Mas verdade amarga é esta:
Eu choro porque não vejo.*

*Depois faço alegres trovas,
Motejos de espedaçar;
Mas tu, sorriso, que provas?
Que é bem mais doce o chorar.*

Camillo Castello Branco.

Codigo Administrativo

Art. 33.º O Ministerio Publico é obrigado, nos termos do artigo anterior, a recorrer das deliberações dos corpos administrativos que aprovem orçamentos em que se não tenham incluído todas as despesas obrigatorias.

Art. 34.º Com excepção dos municipios de Lisboa e Porto, as ordens de pagamento nas juntas gerais de distrito e nas camaras municipais são assinadas pelos presidentes das suas comissões executivas e subscriptas pelos chefes das secretarias e nas juntas de freguesia, respectivamente, pelos seus presidentes e secretarios.

Art. 35.º As comissões executivas das camaras municipais apresentarão na sessão plenaria do mês de Abril, as contas gerais do ano anterior, com todos os documentos que as justifiquem as quais ficarão patentes ao publico durante oito dias.

Art. 36.º O praso de amortização dos empréstimos aos corpos administrativos poderá ir até cinquenta annos.

Art. 37.º Os corpos administrativos apenas podem contrair empréstimos cujos encargos, juntamente com os dos empréstimos anteriores, caibam dentro das suas receitas ordinarias depois de deduzidas todas as despesas obrigatorias.

§ unico. Para os efeitos da apli-

cação deste artigo, consideram-se receitas dos corpos administrativos o rendimento liquido de quaisquer serviços municipalizados e o produto de impostos lançados em harmonia com as disposições legais.

Art. 38.º Os corpos administrativos podem garantir os empréstimos que realizem na Caixa Geral de Depositos ou em qualquer estabelecimento bancario com as percentagens adicionais especificadas no n.º 1.º do artigo 108.º da lei n.º 88, de 7 de Agosto de 1913.

§ unico. As prestações dos empréstimos realizados nas condições deste artigo poderão ser cobradas quer directamente pelos corpos administrativos, quer do Tesouro Publico, da parte das contribuições daquele quando cobradas juntamente com as do Estado.

Art. 39.º Ao Estado compete a cobrança das percentagens adicionais a que se refere o artigo anterior, sempre que ellas garantam empréstimos já contrahidos na Caixa Geral de Depositos e que se contraíam em harmonia com o disposto no mesmo artigo.

Art. 40.º Enquanto os seus empréstimos não estiverem pagos ou distratados é prohibido aos corpos administrativos sob pena de nulidade, diminuir as receitas affectas aos seus juros, amortização ou encargos.

Art. 41.º Os membros dos corpos administrativos que não cumprem o disposto nos artigos 35.º a 38.º, inclusivê ou apliquem o produto dos empréstimos a fins diversos daqueles para que foram contra todos incorrem além da responsabilidade por perdas e danos, na que lhes impõe o artigo 171.º da lei de 7 de agosto de 1913.

Art. 42.º As estradas a que se refere o n.º 8 do artigo 45.º da lei n.º 88, de 7 de agosto de 1913, são sómente as de segunda ordem.

Art. 43.º Ficam revogados o art. 95 e o n.º 13 do art. 108 da lei dita no artigo anterior, eliminada a expressão «n'um minimo de 5 por cento» e que se encontra no artigo 157.º da mesma lei, e elevada a 200\$ a importancia de 50\$ mencionada no § unico do artigo 193.º tambem da mesma lei.

Art. 44.º Os estabelecimentos insalubres incomodos ou perigosos a que se refere o n.º 1.º do artigo 102.º da lei n.º 88, de 7 de agosto de 1913, são tanto os de 1.ª como os de 2.ª e 3.ª classe.

Art. 45.º As companhias e agências seguradoras de moveis ou imoveis situadas no concelho de Lisboa contribuirão para as despesas do serviço geral de incendios a cargo da Camara Municipal, com uma importancia não inferior a 30.000\$ nem superior a 60 por cento da respectiva dotação orçamental.

§ unico esta contribuição será anualmente fixada no orçamento ordinario da receita municipal, ou em orçamento suplementar; e a distribuição entre as companhias continuará a ser feita nos termos do regulamento aprovado por decreto de 21 de abril de 1886, proporcionalmente ao vencimento de cada uma proveniente da sua carteira de seguros contra incendios dentro da área do concelho de Lisboa. (Continua.)

Parabens

Fazem annos, de 24 a 30 do corrente:

As ex.ªs sr.ªs:

- Dia 27 — D. Ignacia da Costa Freitas Novaes.
- » 28 — D. Maria Benedicta Correia Leite d'Almada (Azenha).
- » 29 — D. Philomena Martins de Queiroz;
- » » — D. Maria das Dôres Ferreira d'Abreu;
- » » — D. Elvira Guimarães.
- » 30 — D. Amelia da Conceição Costa.

E os srs.:

- Dia 24 — Jeronymo d'Almeida;
- » 25 — Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).
- » 28 — José Rodrigues Leite da Silva.
- » 29 — Padre Antonio A. Monteiro.
- » » — Joaquim de Souza Dias.

Correio das salas

E' esperado no fim do mez em Guimarães o distincto clinico sr. dr. Joaquim José de Meira, illustre professor da Escola Industrial, que, como dissemos, se encontra em Melgaço com sua illustre familia.

Está nas Caldas do Gerez com sua ex.ª esposa, o sr. Alvaro da Costa Guimarães, socio da Fabrica a Vapor de Tecidos de Linho do Castanheiro.

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filhas esteve em Guimarães na semana passada o sr. Alberto Peixoto de Souza Villas Boas, da illustre Casa das Pontas (Felgueiras).

Regressou a Guimarães o sr. dr. Amadeu Victor de Miranda Monteiro, digno delegado do Procurador da Republica n'esta comarca.

Estiveram no dia 13 do corrente em Villa Real os srs. Antonio José Pereira de Lima, Padre Antonio Joaquim Ramalho e Francisco Ignacio da Cunha Guimarães.

Da sua casa no Mindello, em Villa do Conde, regressou a Guimarães o sr. dr. Manoel Moreira Junior, illustre professor do Lyceu Nacional d'esta cidade.

Chegou á sua casa da Cachada, na freguesia de Santa Leocadia de Briteiro, d'este concelho o sr. Manoel Pereira da Silva Leal.

Vimos ha dias n'esta cidade, mas já regressou á sua casa na Senhora da Hora o nosso conterraneo sr. dr. José Martins Pereira de Menezes.

Na quarta feira da semana passada esteve em Braga, acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. Antonio Rebello de Carvalho Cyrne, illustre director dos Echos de Guimarães.

Vimos na semana finda em Guimarães o sr. dr. João da Costa Santiago de Carvalho e Souza, da Casa da Lama (Taboadello), que se encontra presentemente na Curia, em companhia de sua ex.ª familia.

Na sexta-feira da semana passada estiveram no Porto os nossos presados amigos srs. Antonio José Lage e João Vasco Cardoso Guimarães, da Corredoura.

Acompanhado de sua extremosa esposa tem estado nas Caldas da Rainha o sr. Rodrigo José Leite Dias, habil pharmaceutico d'esta cidade.

Regressou a Bragança o Sr. D. José Lopes Leite de Faria, illustre Bispo da aquella diocese.

Vimos nesta cidade o rev. João Candido da Silva, illustrado abbade de Caminha.

Esteve nesta cidade, de passagem para as Caldas das Taipas, acompanhado por sua ex.^{ma} esposa, o sr. José Marques Coelho, grande benefactor das instituições de caridade vimaranenses.

Regressou no domingo passado ao Porto, a sr.^a D. Maria Albertina Barbosa da Costa Lemos, que tem estado nas suas propriedades, na freguezia de Polvoreira.

Esteve no Porto o sr. Albino Mendes Ribeiro, acreditado industrial do Pevidem.

Não tem, infelizmente, sentido melhoras da grave enfermidade que, ha mezes, a prostrou no leito, a senhora D. Palmyra dos Anjos d'Oliveira Rocha, filha extremosa do sr. José Pinto da Rocha.

Vimos entre nós, com sua affectuosa esposa, o nosso conterraneo sr. Francisco Pinto de Queiroz, guarda-livros na capital.

Regressaram a Braga as senhoras D. Margarida e D. Maria Candido Pinto, que como dissemos, estiveram alguns dias nesta cidade de visita a seu tio o nosso estimado amigo sr. Francisco Candido Pinto.

Esteve hoje entre nós o sr. João Manoel Vieira Coelho Peixoto de Carvalhaes e Valle, filho do fallecido titular sr. Visconde de Guilhomi.

Partiu para Vizella, a uso de banhos, o sr. Domingos José Pires, estimado proprietario do Grande Hotel do Toural.

Esteve nesta cidade o nosso conterraneo, residente em Braga, sr. João Pinto do Amaral e Freitas.

Romaria Grande de S. Torquato

Sahidos d'uma das principaes lytographias portuenses, acabam de ser distribuidos por todo o paiz e affixados nos logares do estylo, os cartazes annunciadores da Romaria Grande de S. Torquato, que se realisa no formoso local do mesmo nome, nos dias 1 e 2 de julho, para festejar solemnemente o anniversario da trasladação do Santo Padroeiro com uma pomposa festividade que os Estatutos da Irmandade mandam effectuar no 1.^o domingo do proximo mez.

Os cartazes, artisticamente desenhados, são uma verdadeira obra d'arte do distincto architecto sr. José Marques da Silva, illustre professor da Academia Portuense de Bellas Artes.

O programma da romaria, n'elles enunciado, já foi publicado na integra no ultimo numero do *Vimaranense*.

Já começaram os trabalhos de ornamentação e adorno dos largos e ruas que circumdam o magestoso Santuario. Tudo se prepara para que a grandiosa romaria, sem duvida a primeira do Minho, exceda, este anno, se for possivel, o brilhantismo dos annos anteriores.

A missa campal, que ha de ser celebrada, no domingo, ás 8 horas da manhã, com auctorisação do illustre Prelado da diocese, terá lugar n'um luxuoso docel, devidamente appropriado para tal fim, e em local conveniente, de fórma que o religioso acto possa ser presenciado por todos osromeiros que queiram assistir ao Santo Sacrifício.

Devido aos esforços da meza da Irmandade de S. Torquato, tudo se dispõe para que a solemnidade religiosa revista o costumeo brilho e esplendor.

O arraial nocturno de domingo deve ser um verdadeiro delirio.

As illuminações, dispostas a capricho por toda a fachada do templo, devem produzir um effeito deslumbrante e surpreendente.

O fogo d'artificio, a cargo dos afamados fogueteiros de Moreira de Rey, Ponte da Barca, Arcos de Val-do-Vez, Villa Verde, Terras de Bouro, Amares, Braga e Fafe, nada deve deixar a desejar.

Cruzada do Bem

A mocidade christã de Guimarães veiu a nossa terra dar uma récita em beneficio da Crèche da Associação Catholica. Não podia ser mais sympathico o fim a que se destinava o producto da sua festa, porque elle ia servir para nutrir as creancinhas abrigadas n'aquelle formoso ninho adornado das bençãos do céu.

Foi uma récita revestida de brilhantismo e em que collaboraram senhoras da cidade visinha, que a isso as animara a caridade dos seus corações diamantinos como a fé das suas almas piedosas.

Rasgo de altruismo, nobre e generoso; dedicação sublime por uma causa santa; amor fervente pelos pequeninos, pelos que Deus acolhera em seus braços e sobre que derramára os seus sorrisos de Paé.

E' que essas senhoras, santas mulheres, incarnação perfeita da raça portugueza, lembram-se de que o seu amor por tão grandiosa obra de reconstrução social ficaria gravado em letras de ouro nos annos da sympathica instituição que se erguera humilde n'um dos angulos do glorioso padrão que atesta a rasgada generosidade do Conde de Agrolongo, como gravada ficaria no coração de todos os que a amam e a protegem para que fructifique e prospere.

Beijar as mãos d'essas santas mulheres que de longe vieram trazer o seu esforço e a sua dedicação por uma obra nossa, que a nossa alma encanta e a nossa fé aviventa, é dever sagrado, como será o testemunho mais vivo da nossa profunda gratidão.

A festa de ante-hontem estava no coração de todos, tão formosa ella era aos olhos dos bracarenses que de boa mente se prestaram a abrilhantá-la com a sua presença.

Não quiz a mocidade christã de Guimarães vir só, á nossa terra: fez se acompanhar da figura sympathica e querida do rev. Gaspar Roriz, alma-mater das instituições de caridade que se erguem na sua velha e historica terra natal. E não se recusou elle a acompanhar os moços, que a par do fim a que a romagem bella visava, aqui o trazia o amor pela nossa Braga, por onde passou a sua risonha mocidade ora recordada no amargor d'uma impercível saude.

Saudamos tambem a figura nobre do apostolo que incarna em sua alma a suprema virtude do Bem, que elle não setem poupado a canceiras nem a esforços para que prosperem e se radiquem as instituições que a religião creára. Abraçamol-o d'aqui com a sympathia que o seu nome illustre desperta e com o respeito que á sua virtude merece: nome e virtude que honram e ennobrecem a sua terra natal.

E... avante! pela Crèche. Não a esqueçam as almas generosas, que dentro d'ella ha sorrisos de innocentes, orvalho de Deus a gotejar das rosas.

Vicente Braga.

(Do «Commercio do Minho».)

Pagamento de juros

Nos dias 3o do corrente, 1 e 3 de julho proximo e em todas as quartas-feiras seguintes, das 12 ás 14 horas, estão em pagamento, na séde da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães á Praça do Coronel Pacheco n.º 6o, no Porto, os juros das obrigações de 4 1/2 e 5 o/o referentes ao primeiro semestre do corrente anno.

Estes pagamentos effectuam-se ainda nos locais do costume:

Em Guimarães—na Casa dos Srs. Manoel Pinheiro Guimarães & C.^a, Largo de D. Afonso Henriques.

Distribuição de subsidios

Assignado pelo sr. Cassiano Neves, o «Diario do Governo» publicou, na sexta-feira da semana passada, o relatório approved pela Comissão Executiva do Conselho Nacional de assistencia, sobre a distribuição de subsidios a diversas instituições de beneficencia nos termos do decreto de 24 de novembro de 1915.

Ao concurso aberto pela Direcção Geral da Assistencia, concorreram 21 instituições de beneficencia e caridade, sendo 3 de Lisboa e as restantes das provincias e ilha da Madeira.

O subsidio total a conceder é de 34:070\$49.

Entre as instituições contempladas, figura uma das mais prestimosas de Guimarães—o Asylo de Santa Estephania, ao qual, conforme já noticiámos, foi concedido o subsidio de 2:700\$000 para a conclusão das obras de reconstrução do parte do seu edificio, que um grande incendio devorou na noite de 17 de janeiro de 1917.

O *Vimaranense* deu esta noticia, sem quaesquer intulos politicos, na sua melhor boa-fé e sem disfarces de qualquer natureza. Pela leitura do *Republicano*, porém, acabamos de saber que, aos esforços particulares e officiaes do digno administrador do concelho, sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, se deve principalmente a concessão d'aquelle subsidio.

N'estas circumstancias, não seremos nós que regatearemos ao nosso illustre amigo todos os encomios, que merece pelo seu gesto sympathico e altruista.

Suum cuique tuerur...

SERAFIM RODRIGUES Solicitador encartado GUIMARÃES

Deseanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia NORMAL.

Abastecimento de milho

A comissão executiva da Camara Municipal de Guimarães adquiriu, por compra, 48 carros de milho para abastecimento dos mercados d'esta cidade, do Pevidem e de Vizella.

O milho veiu guardado por uma força de 50 praças de cavallaria e infantaria de guarda republicana.

Lyceu nacional

Eis a nota dos alumnos externos que requeram exame no Lyceu Nacional d'esta cidade:

Singulares—1.^a secção—Portuguez, 14; francez, 3; inglez, 1.
2.^a secção—Portuguez, 3; francez, 4; mathematica, 1.

Admissão á 2.^a classe, 6; admissoão á 3.^a classe, 5.
Curso geral—1.^a secção, 33; 2.^a secção, 28. Total, 93 alumnos.

Consta que vem presidir aos exames do curso geral, 2.^a secção, o illustrado professor do Lyceu Central de Braga, sr. José Duarte Carrilho.

Estrada da Penha

A comissão executiva da Camara Municipal de Guimarães, na sua sessão ordinaria, realisada em 9 do corrente mez de junho, deliberou expropriar amigavelmente tres parcelas de terreno necessarias para a construcção da estrada municipal de Guimarães á Penha—lanço de S. Thiago da Costa á Penha.

Simão Pereira da Silva

A convalescer da grave enfermidade que ultimamente o reteve no leito algumas semanas, chegou a Guimarães, na passada quarta-feira, o nosso estimado conterraneo sr. Simão Pereira da Silva, conceituado negociante em Lisboa.

O nosso presado amigo encontra-se na Quinta de Berrega, em Polvoreira.

Os nossos cumprimentos.

Caminho de Ferro de Guimarães

Durante a temporada de banhos, esta Companhia fornece bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, válidos por dois mezes:

Primeiro dia de venda, 25 de junho; ultimo dia de venda, 30 de novembro; ultimo dia para o regresso, 15 de dezembro.

Bilhetes de simples ida, a preços reduzidos:

Primeiro dia de venda, 25 de junho; ultimo dia de venda 30 de novembro.

Colégio de Santa Maria

Este acreditadissimo estabelecimento de educação e ensino para meninas, installado á Madrã, e superiormente dirigido pela ex.^{ma} senhora D. Maria da Purificação Barros, foi, ultimamente, em passeio recreativo, até á villa de Felgueiras.

No aprazível monte de Santa Quitéria, a dois passos de Margaride, foi servido ás educandas, e ás suas dignissimas professoras, um abundante jantar, durante o qual reinou a mais viva alegria.

Completeram o encantador passeio com uma visita á villa de Fafe, onde se demoraram algumas horas, regressando a Guimarães ás 9 horas da noite.

SOCIO

PARA a montagem em Braga d'uma industria decentissima e que dá comprovados lucros, pretende-se individuo que disponha de 1:500\$000 réis, garantidos por escriptura no proprio estabelecimento. Trata-se com toda a seriedade e fornecem-se as competentes condições.

Carta a esta redacção a V. S.

«REVISTA DE GUIMARÃES»

Recebemos o volume XXX d'esta importante publicação da Sociedade Martins Sarmiento. Estampa a photogravura do douto e saudoso Abbade de Tagilde, e insere dois bellos artigos de homenagem á sua memoria, firmados pelas penas eruditas dos rev.^{os} conego Manuel Moreira Junior e abbade João Candido da Silva.

Emprestimo municipal

A comissão executiva da Camara Municipal d'esta cidade, propoz á Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, nos termos do art. 4.^o da lei n.º 558 de 6 de junho do corrente anno, o empréstimo da quantia de 150:000\$ a juro não excedente ao limite fixado na referida lei e com o prazo de amortização constante da mesma lei, ficando estabelecido no contracto respectivo que a referida importancia não será levantada por uma só vez, mas sim em parcelas, em harmonia com as necessidades da Camara para a execução das obras a realizar, para o que se abrirá na Caixa Geral uma conta corrente com a Camara.

A Lei da Separação

Pelo Ministerio da Justiça e dos Cultos foram agora publicados os relatorios e contas dos annos de 1911-1912, e 2912-1913, e 1913-1914, organizados pela comissão central de execução da lei da separação do Estado das egrejas. D'este trabalho vê-se que existiam em junho de 1911 os seguintes ministros da religião:

Catholicos romanos, 5:693; protestantes, 11; igreja portugueza, 1; igreja luzitana, 1; igreja israelita, 4; igreja evangelica, 17; igreja anglicana, 1; presbiteriana, 1, e metodista, 1. Total, 5:990. Nos 21 districtos de que se compõe o paiz e ilhas adjacentes a importancia da receita total dos bens das egrejas foi de escudos 32:58367,8; a despeza total foi de escudos 2:398\$33,6, receita liquida, escudos 29:185\$34,2, isto até 30 de junho de 1912. As pensões á parochos aposentados desde 20 de abril a 30 de junho de 1913, ao abrigo do artigo 140.^o da lei de separação, elevaram se ao total de 35:623\$62,6. As receitas totaes em 1912-1913 foram de escudos 133:799\$110; a despeza 16:393\$46 em 1913-1914, receita, 128:211\$110 despeza, 14:260\$15.

Resumo: em poder da comissão central, capital total, escudos 297:840\$000. Ainda não recebido pela comissão central, escudos 772:150\$000.

A MOBILISAÇÃO

Está sendo feita a mobilização da 2.^a divisão militar em Tancos e Mafra.

O numero de estudantes da Universidade de Coimbra atingidos pela lei militar eleva-se a 500 e muitos d'elles estão já nas fileiras, fazendo serviço.

Previsão do tempo

O metereologo Sfeijoon dá como tempo provavel o seguinte:

Nos dias 25 e 26 continuará tranquilla a situação atmosferica.

No dia 27, alguma chuva no noroeste e norte da peninsula.

Nos dias 28 e 29, chuva no noroeste, norte e nordeste.

No dia 30, alguma chuva, na metade occidental.

Ampliação de prazo

Foi ampliado até ao fim do corrente mez, o prazo para apresentação das declarações a que se refere o dec. n.º 2407, publicado no *Diario do Governo* de 24 de maio que ordena o recenseamento de todos os individuos com mais de 20 annos d'idade e menos de 45, que devendo ter sido recenseados, não o foram por qualquer motivo.

Notas de 2\$500 réis

Tendo-se propalado o boato de que eram falsas as notas de 2\$500, ultimamente emitidas, com a sobre-carga «Republica» posta a tinta vermelha no verso, com carimbo de borracha, e que eram apenas autenticas as que tinham a mesma sobre-carga impressa a tinta preta, a direcção do Banco de Portugal, como o boato revestia certa gravidade, declarou nada haver de verosimil n'esses boatos, isto é, que eram verdadeiras tanto as notas impressas a vermelho como as impressas a tinta negra.

LICENÇA

A comissão executiva da Camara, na sua ultima sessão, deliberou conceder 30 dias de licença, a contar de hoje, ao cidadão vereador Julio Antonio Cardoso, conforme o seu pedido verbal.

Juventude Catholica

Segundo noticiaram os jornaes de Braga, agradeo muito o espectáculo que o grupo scenico da Juventude Catholica, d'esta cidade, realisou no domingo passado, no Theatro de S. Geraldo, na capital do districto, e ao qual assistiram as melhores familias de Braga.

O grupo scenico foi apresentado pelo rev. Padre Gaspar Roriz, que proferiu um brilhante discurso, sendo muito ovacionado.

O espectáculo decorreu sempre no meio de grande entusiasmo.

As comedias *Almas do outro mundo* e *Espadellada*, tiveram um desempenho muito correcto por parte de todos os interpretes, tendo, porém, sobresahido no seu papel a ex.^{ma} enr.^a D. Alda Maria de Lourdes Ferreira Guimarães.

A tuna da Juventude Catholica tambem deliciao a numerosa e selecta assistencia com os melhores trechos do seu repertorio.

O theatro achava-se artisticamente ornamentado.

CONSORCIO

Por motivos imprevistos, só ante-hontem se realisou, na parochial de S. Pedro d'Azorem, o auspicioso enlace da ex.^{ma} senhora D. Francina de Queiroz Guimarães, prenodada e galante filha da ex.^{ma} senhora D. Delmina Augusta de Souza Queiroz, nossa distincta conterranea residente no Porto, com o sr. José Bernardo Forte Côrte-Real, intelligente alumno da Escola de Guerra.

Torno mechanico

Vende-se um, em muito bom uso.

Quem pretender, pode dirigir-se ao sr. José Pinheiro da Costa, na rua d'Arcella, d'esta cidade.

Estrada concelhia

A Camara Municipal de Guimarães vae expropriar 382 metros quadrados de terreno, indispensaveis para a construcção da estrada concelhia n.º 13, lançada das Caldas das Taipas a Santa Christina de Longos, e bem assim duas parcelas de terreno necessarias para a construcção da mesma estrada.

Anniversario natallelo

Na ultima terça-feira, passou o anniversario natallelo do sr. José Fernandes de Lima, um dos mais distinctos academicos do Lyceu d'esta cidade.

Os nossos affectuosos parabens.

Congresso socialista

O Centro Socialista de Guimarães, na sua ultima reunião, realizada ha dias, deilberou nomear delegados, pelo mesmo Centro e pelas Juntas parochiais, para o próximo Congresso da Região do Norte, que se realisará nesta cidade nos dias 8, 9 e 10 de Junho próximo, os seguintes srs:

Pelo Centro Socialista: Luiz Garcia Martins, José de Oliveira S. Romão e Nicolau da Silva Mendes (sobrinho).

Pelas Juntas Parochiais Socialistas: —Freguesias— Oliveira, Manuel José da Costa Guimarães; S. Paio, Rafael da Rocha Guimarães; S. Sebastião, Antonio de Carvalho Pastor; Creixomil, Antonio Joaquim da Silva; Urgezes, Serafim Ribeiro; Azorem, António Pereira; Costa, Albino Teixeira de Araujo Bastos; Pevidém, António Augusto André; Fermentões, Alvaro Alves Pinto.

Foi nomeada uma comissão para tratar da organisação dos trabalhos, a qual ficou composta dos delegados das Juntas Parochiais.

TORNEIO

Nas Caldas das Taipas, no lugar dos Eucalyptos, realisou-se, no domingo passado, o projectado torneio de tiro aos pombos, que decorreu animadissimo e esteve muito concorrido.

O jury, para a classificaçao dos atiradores, constituiu-se pela maneira seguinte: Manuel da Silva Rocha (presidente), Joaquim Ribeiro, do Club de Caçadores de Guimarães, e Manuel da Costa e Souza, do Club de Caçadores de Braga.

Os premios foram assim distribuidos:

- 1.º Dr. Eduardo Baptista Vieira, do Club de Guimarães;
- 2.º Aurelio Martins, do Club do Porto;
- 3.º João Arthur Baptista Sampaio, do Club de Guimarães;
- 4.º Adelinho Correia, do Club de Braga;
- 5.º Cyril Wright, do Club do Porto;
- 6.º Domingos Pereira de Souza, do Club de Barcellos;
- 7.º Porphirio Mendes Ribeiro Guimarães, do Club de Guimarães;
- 8.º Paulino Ferreira, do Club de Guimarães;
- 9.º Joaquim Ribeiro, idem.

Auctoridades administrativas

Ao contrario do que se tem dito por vezes, não haverá substituição das actuais autoridades administrativas, salvo daquelas contra as quais sejam apresentadas reclamações fundamentadas.

Ensino obrigatorio

Os secretarios de finanças dos concelhos de Vimioso, Miranda do Corvo e Alfandega ordenaram que fossem avisados para pagamento de multas aqueles pais e tutores que não obrigaram os filhos a frequentarem as escolas publicas e gratuitas, conforme a indicação da inspecção escolar de Mogadouro.

Exames de instrucção primaria

O «Diario do Governo» publicou, ha dias, um decreto estabelecendo as condições em que se devem realizar os exames de instrucção primaria de 1.º e 2.º grau no anno lectivo de 1915-1916.

O serviço de exames do 1.º grau será regulado pelo art. 169 e seg. do reg. de 19 de set. de 1902 e circular de 30 de maio de 1903.

Os inspectores designarão as escolas onde devem realizar-se as provas dos exames, e nomearão, d'accordo com as camaras municipaes, os professores necessarios, quer para examinadores, quer para seus delegados, nos diferentes localidades onde haja exames do 1.º grau.

A cargo dos municipios fica o pagamento total das despesas a effectuar com estes exames.

O serviço de exames do 2.º grau será regulado pelos arts. 177 e seguintes do cit. reg. de 19 de setembro e circular de 30 de maio.

Serão admitidos ao exame do 2.º grau todos os candidatos que, em epochas anteriores, tenham sido aprovados no exame do 1.º grau e provem ter dez annos completos ou a completar em 31 de dezembro.

Tambem serão admitidos, conditionalmente, os alumnos que pretendam fazer os exames do 1.º e 2.º grau na mesma epocha, desde que apresentem certidão em que provem ter 10 annos de idade completos.

Os exames do 2.º grau effectuar-se-hão por conta do Estado em todas as sedes dos circulos escolares, ficando a cargo das camaras municipaes o fornecimento de todos os artigos de expediente para o serviço de exames.

Tambem poderão ser auctorizados exames nos concelhos que não sejam sede de circulo, quando o numero de examinandos for superior a 15, dado que as camaras o solicitarem até 15 de julho á repartição pedagogica de instrucção primaria e normal, assumindo a responsabilidade pela metade das despesas a effectuar com os respectivos juries.

A proxima colheita

O sr. Ministro do Trabalho tem continuado a occupar-se, com o presidente da comissão central de subsistencias sr. Carlos Gomes e com o director geral interino da estatistica sr. Urbano de Castro do regulamento para o regimen cerealifero da proxima colheita.

EDITAL

(2.ª publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga.

Nos termos do artigo 1.º da lei n.º 574 de 9 de Junho deste anno, publicada no Diario do Governo n.º 115, faz publico:

Que, passados oito dias a contar da data da publicação deste edital nos locais mais públicos de todas as freguesias deste concelho, se acha em plena execução o Código de Posturas e Regulamentos anexas, aprovados pela Camara Municipal de Guimarães em sessão de 20 de Janeiro de 1914, e que são afixados com este edital.

Para todos os fins e efeitos legais se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos de todas as freguesias deste concelho e em um jornal da terra, para que ninguém possa alegar ignorancia.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, 12 de Junho de 1916. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Executiva, Mariano da Rocha Felgueiras.

Notificação por editos de sessenta dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, cartorio do escrivão abaixo assinado, e a requerimento de José Pinto de Sousa Castro, solteiro, maior, proprietario, da povoação de Vizella, d'esta comarca, correm editos de sessenta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este anuncio, notificando José Pinto, casado, proprietario, morador que foi na rua Doutor Abilio Torres, na mesma povoação de Vizella, e actualmente ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para ficar sciente de que o requerente, dito José Pinto de Souza Castro, renuncia o mandato que o mesmo José Pinto lhe conferiu em procuração de 6 d'abril de 1908, lavrada pelo notario Antonio José Marques Guimarães, da dita povoação de Vizella, e a qual procuração existe arquivada no cartorio do notario José Joaquim Baptista Felgueiras, da povoação de Barrosas, da comarca de Felgueiras.

Guimarães, 24 de Maio de 1916.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Santos.
O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

“O Mundo Illustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com lindissimos quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A collecção completa — tudo o que se publicou

15000 REIS

Com luxuosas capas de percalina, constituindo um brinde de valor

25000 REIS

(orreoio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 37120. Agora 15000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e che-

ga a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.ºs 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega a Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 1 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoá.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega a Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega a Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 26 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 18—Mixto—A's segundas feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega a Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega a Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro.—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega a Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.ºs 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães, para serviço de passageiros; os comboios n.ºs 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.ºs 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.ºs 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no anno findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

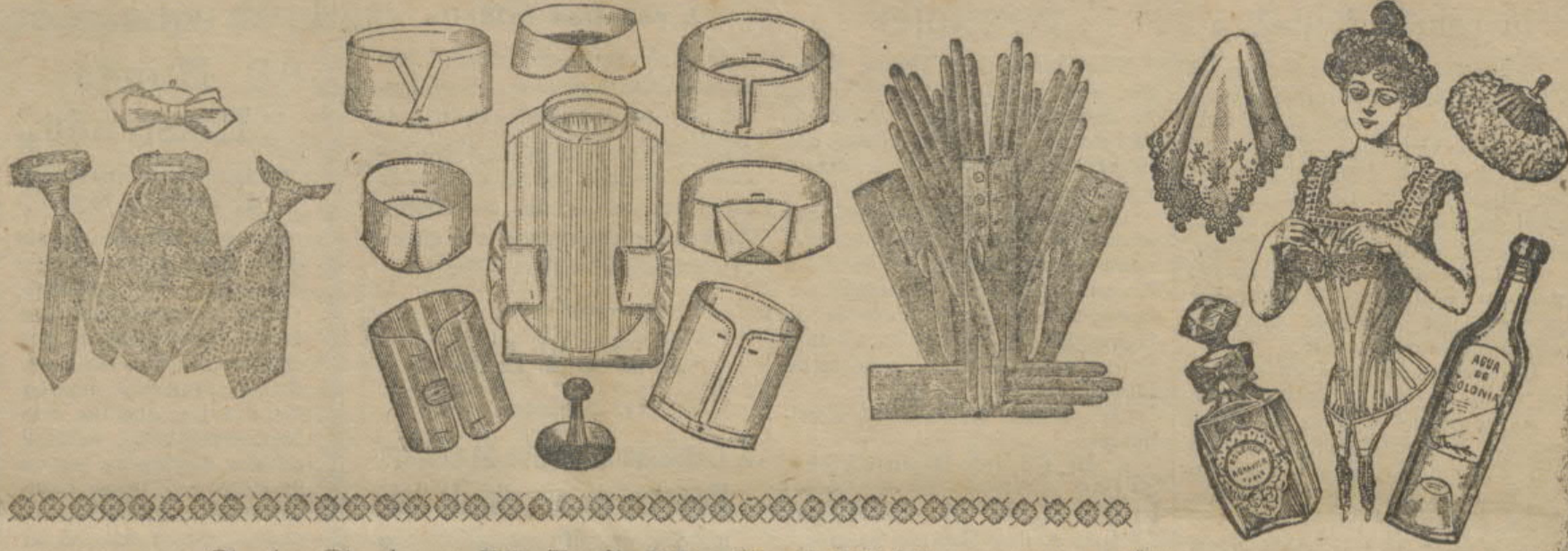
Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Penca, hespanhola e de Chaves, Sabota, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quntal de Allemanha, etc.; Couve Flor e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.

Lembro aos Ex.^{mos} consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercaderia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que vendi se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

Agencia da Companhia de Seguros «A PORTUENSE».



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARAES

Inauguração da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS
COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o igualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientela de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Casa Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Biblioteca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Lisa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordello—Rua da Victoria—Lisboa.

Antga casa dos Guarda-sós

RUA DA REPUBLICA, 156-160
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARAES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.